



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

CLARA KAROLYNE MOREIRA AMARAL DA SILVA

A DANÇA VIVENCIADA DE FORMA LÚDICA: uma sequência didática regional

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CLARA KAROLYNE MOREIRA AMARAL DA SILVA

A DANÇA VIVENCIADA DE FORMA LÚDICA: uma sequência didática regional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador(a): Lara Colognese Helegda
Coorientador(a):

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Clara Karolyne Moreira Amaral da.

A dança vivenciada de forma lúdica: uma sequência didática regional /
Clara Karolyne Moreira Amaral da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2025.
31 : il.

Orientador(a): Lara Colognese Helegda

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2025.

1. Dança. 2. Sequência didática. 3. Educação física. I. Helegda, Lara
Colognese. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

CLARA KAROLYNE MOREIRA AMARAL DA SILVA

A DANÇA VIVENCIADA DE FORMA LÚDICA: uma sequência didática regional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: 04/08/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profº Dra. Lara Colognese Helegda (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Me. Sâmara B. Berger (Examinador Interno)
Universidade Federal de Santa Cruz do Sul

Profº. Esp. José Roberto Correia da Silva (Examinador Externo)
Uninassau Caruaru- PE

Dedico esse trabalho em memória aos meus avôs maternos e paternos, Josefa Santana da Silva e José João da Silva, Helena Moreira do Amaral e João Gomes de Amaral que foram referência de valor, amor e força em meio aos apertos da vida, e a minha mãe, Lindiselma Amaral da Silva por sonhar por mim desde sempre.

AGRADECIMENTOS

À Deus, minha gratidão eterna pelo presente da vida. Mesmo em minha pequenez, Ele me permitiu realizar sonhos que pareciam distantes, sustentando-me com sua Misericórdia e Amor infinitos, que me fortaleceram nos momentos de fraqueza e não permitiu que eu desistisse.

À Professora Doutora Lara Colognese Helegda registro meu profundo agradecimento pela orientação, pelo profissionalismo e pela competência. Externo também meus sinceros agradecimentos a banca examinadora. As contribuições de cada um foram essenciais para a concretização deste TCC.

À minha mainha, minha irmã e meu cunhado, minha gratidão pelo apoio constante, pelo amor incondicional e por acreditarem em mim, mesmo quando eu mesma não conseguia. Agradeço também aos amigos que estiveram ao meu lado durante essa trajetória, em especial à Maria Jaqueline, pela amizade e cumplicidade ao longo dessa caminhada desafiadora que é a universidade.

A todos que, direta ou indiretamente, ajudaram para realização deste trabalho, deixo registrada minha mais sincera gratidão.

Obrigada!

“Quando abrimos nossos olhos todas as manhãs, damos de cara com um mundo que passamos a vida aprendendo a ver. O mundo não nos é dado: construímos nosso mundo através da experiência, classificação, memória e reconhecimento incessante. Não se vê, sente ou percebe em isolamento – a percepção está sempre ligada ao comportamento e ao movimento, à busca e à exploração do mundo.”

Oliver Sacks

RESUMO

A dança, frequentemente tratada de forma secundária nas aulas de Educação Física ou recebida com resistência por parte dos alunos como também vista apenas para as festividades, sendo assim, demandando estratégias que favoreçam sua valorização e aceitação no ambiente escolar. Nesse sentido, propõe-se uma sequência didática que estimule o protagonismo dos estudantes e promova uma aprendizagem significativa, tornando os alunos participantes ativos do seu processo formativo. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de sequência didática para o ensino da dança na escola, a partir de uma abordagem lúdica e fundamentada em metodologias ativas. A proposta fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Zabala (1998), Bacich e Moran (2017), entre outros, que defendem a centralidade do aluno e a construção do conhecimento a partir de experiências vivenciadas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, voltada à reflexão e ao aprimoramento da prática pedagógica no ensino da dança. Espera-se, com isso, contribuir para o fortalecimento do componente dança na Educação Física escolar e o enriquecimento da atuação dos docentes nessa área.

Palavras-chave: dança; sequência didática; educação física.

ABSTRACT

Dance is often treated as secondary in physical education classes or met with resistance by students, as well as being seen as something only for festivities. Therefore, strategies are needed to promote its appreciation and acceptance in the school environment. In this sense, we propose a teaching sequence that encourages student leadership and promotes meaningful learning, making students active participants in their educational process. The present work aims to present a proposal for a teaching sequence for teaching dance in schools, based on a playful approach and active methodologies. The proposal is based on the theoretical assumptions of Zabala (1998), Bacich and Moran (2017), among others, who defend the centrality of the student and the construction of knowledge based on lived experiences. This is a qualitative research study focused on reflection and improvement of pedagogical practice in dance education. It is hoped that this will contribute to strengthening the dance component in school physical education and enriching the work of teachers in this area.

Key words: dance; teaching sequence; physical education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Organização para proposta de sequência didática	23
Quadro 1	Proposta de sequência didática.	24

LISTA DE ABREVIações

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes de Base
PCN	Parâmetro Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
2.1.	Objetivo Geral	14
2.2.	Objetivos Específicos	14
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1.	A DANÇA: breve histórico	15
3.2.	DANÇA NA ESCOLA: ensino e aprendizagem	16
4	DANÇA E O LÚDICO	19
4.1.	A vivência da dança e a ludicidade	19
4.2.	Proposta de sequência didática	20
5	METODOLOGIA	24
5.1.	Caracterização da pesquisa	24
5.2.	Percurso metodológico	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
7	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

O presente tema foi escolhido a partir da observação do ensino da Dança no contexto escolar, que se faz presente na educação básica. Constata-se que, embora inserida nas propostas curriculares, a dança ainda não é devidamente valorizada como componente educacional, sendo frequentemente tratada como atividade recreativa em festividades escolares.

Pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996) e por documentos oficiais elaborados pelo Governo Federal, a dança é reconhecida como uma linguagem. Nesse sentido, deve ser inserida no contexto escolar como área do conhecimento, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e contribuindo para sua formação cultural, desenvolvimento social, estímulo da criatividade e inclusão dos mesmos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também contempla a dança como um dos conteúdos fundamentais a ser trabalhado na Educação Física Escolar. “[...] a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias” (Brasil, 2017, n.p.218).

Embora a dança esteja presente nas aulas de educação física, por si só não garante uma abordagem que reconheça seus aspectos históricos, culturais e sociais. De acordo com Ehrenberg e Gallardo (2005) e Alves e Andrade (2013), é necessário ir além da prática técnica ou recreativa, promovendo um ensino que reconheça a dança como linguagem expressiva e como uma ferramenta pedagógica de grande potencial para o desenvolvimento motor, estímulo à criatividade e a formação integral dos estudantes, em suas dimensões corporais, emocionais e sociais.

Sendo assim, a dança vai além de festividades, possibilitando explorar o corpo em movimento e expressar sentimentos por meio do gestual e da identidade cultural das regiões, revelando seus valores e diferentes realidades. A dança é uma ferramenta de inclusão e integração social; é por meio dela que é possível ver corpos diferentes que falam diferentes línguas, mas que, no entanto, se entendem e se complementam, permitindo que inseguranças e ansiedade que assolam a juventude possam ser trabalhadas através da socialização de forma libertadora e divertida.

Bourcier (1987) observa que houve uma transição de sua dimensão espiritual para uma prática mais institucionalizada e ritualística, se baseando na interação.

Para Barreto (2004):

[...] dançar é se tornar presença em momento e movimento, refletindo imagens e criando formas. O corpo que dança é o próprio ato de expressão, e seu tempo-espaco só pode ser o presente. Dançar é imaginar, fazer e acordar em outros interiores e exteriores seus próprios olhares e imaginações; assim, ao dançar, deixamos fluir uma liberdade de criança que por si é brincante (Barreto 2004, p. 125-126).

Logo, este estudo está baseado nas Metodologias Ativas, que para Bacich e Moran (2017, p. 14) representam abordagens educacionais que colocam o estudante como agente principal, protagonista da própria aprendizagem, incentivando sua participação efetiva e reflexiva, mas que o estímulo de autonomia vem a partir do acompanhamento do professor. Essas práticas são aplicadas de forma dinâmica, integrando diferentes recursos e estratégias de ensino, com flexibilidade e

características híbridas.

Nesse sentido, visamos propor uma sequência didática sob a ótica da Metodologia Ativa, aspirando correlacionar a ludicidade com a dança.

A organização textual da pesquisa está dividida em quatro seções. A primeira seção é a presente introdução. A segunda seção refere-se à fundamentação teórica, que é dividida em três subtópicos: “A dança: breve histórico”, que abordará um breve histórico da dança ao longo do tempo; e “A dança na escola: ensino e aprendizagem”.

Na terceira seção, abordaremos “A dança e o lúdico”, que é dividida em dois subtópicos: “A vivência da dança e a ludicidade”, onde aprofundaremos a relação da ludicidade e a dança na escola; uma proposta de sequência didática e a metodologia da pesquisa”. A quarta e última seção situa as considerações finais, conclusão e as referências que a embasaram.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Propor uma sequência didática do ensino da dança na escola para aulas de Educação Física, direcionada a partir do lúdico e da Metodologia ativa a partir de um recorte regional.

2.2 Objetivos Específicos

- Auxiliar o professor a tornar o conteúdo da Dança estimulante por meio de uma proposta de sequência didática;
- Resignificar a dança na escola;
- Explorar o corpo de forma livre e brincante, a partir da conexão da dança com a ludicidade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

3.1. A DANÇA: breve histórico

Mesmo antes de se comunicar por meio de palavras, o ser humano se comunica por meio do movimento; o movimento é intrínseco ao homem desde antes do nascimento, junto com ele o respirar.

“O corpo próprio está no mundo assim como o coração no organismo; ele mantém o espetáculo visível continuamente em vida, anima-o e alimenta-o interiormente, forma com ele um sistema” (Merleau-Ponty, 1945/1999, p.273). O corpo fala por meio de variadas manifestações e retrata no corpo através de sinais e gestos o que se quer manifestar. A dança é arte que tematiza o mover, sendo assim, é perceptível nas culturas desde a antiguidade, na morte, no nascimento, no plantio, colheita, fertilidade e em rituais de invocações de deuses.

Para Laban (1978) e Gil (2004):

Temos o movimento como o primeiro canal de realização da dança, e ao utilizá-lo como linguagem poética, ele pode dizer muito mais do que descrições verbais. Traz um simbolismo evocado por meio de sequências específicas dotadas de ritmos e formas peculiares em que cada gesto dançado se estende para além de si, numa continuidade que não se esgota e na qual o dançarino funda o espaço com seus gestos, abrindo-o ao infinito (Laban, 1978; Gil, 2004).

Fahlbusch (1990) relata que, a dança na pré-história, nasce das primeiras manifestações do homem com a natureza, para externar suas emoções e expandi-las, usando movimentos e gestos naturalmente, que é a dança em sua forma mais primária e elementar.

Neste período marcou-se uma das mais significativas transformações da história humana, impulsionada pela Revolução Agrícola. Essa mudança alterou profundamente as estruturas sociais, impactando também nas crenças, nos valores e nas manifestações culturais, entre elas a dança. Nesse novo contexto, a dança passou a celebrar o plantio, a colheita e assumiu novos significados e funções.

As danças nas civilizações antigas refletiam suas crenças. De acordo com (Rengel e Langendonck, 2006) no Egito as danças eram sagradas, praticadas em festas religiosas e funerais para reverenciar os deuses, associadas à música e fertilidade.

“Junto às demais artes, a dança atingiu seu apogeu na Antiguidade, mas devido a vários fatores históricos foi fragmentada pelos romanos, com os conceitos de divisão do homem – corpo – mente – alma, e a dança, nesse contexto, foi marcada pela repetição de movimentos alheios, por pantomimas e danças imitadas de outros povos” (Sborquia, 2002 apud Liberali, 2015).

Mais adiante, na Idade Média, com o desenvolvimento, a dança sofreu rupturas, principalmente devido às restrições morais e religiosas impostas pela Igreja Católica, que via o corpo e seus movimentos com desconfiança, associando a dança ao pecado. Entretanto, mesmo nesse cenário de restrito, a dança sobreviveu e foi ressignificada com o passar do tempo.

Liberali (2015) cita Sevens (1977):

Portinari (1989) relata que, na Idade Média, a dança teve um dualismo cristão: Santo Agostinho qualificou-a de pecado grave, enquanto São Basílio de Cesareia a considerou como a mais nobre atividade dos anjos. A dança, considerada, então, uma manifestação pagã, percorreu outro caminho, perdeu o sentido religioso e passou a ser dança de comemorações festivas, com as adaptações das danças dos camponeses, ao modo de vida dos aristocratas (Stevens, 1977 *apud* Liberali, 2015).

O século XX foi um período de experimentação na dança, na tentativa de modificar padrões de movimento estabelecidos pelo balé. Portinari (1989) conceitua a dança moderna como um movimento que começou pela rejeição da rigidez técnica e dos artifícios do balé, preconizando a liberdade expressiva do corpo, na formação pessoal de um fato, uma ideia, uma sensação ou sentimento, o qual é transmitido pelo bailarino através de movimentos mais livres e unido à natureza. (Liberali, 2015), distinguindo-se do clássico pelos pensamentos que as diferenciam; a dança moderna redescobre o movimento como verdadeira essência da dança, assim, sendo firmada na liberdade do movimento.

3.2. A DANÇA NA ESCOLA: ensino e aprendizagem

A escola configura-se como um espaço essencial não apenas para o desenvolvimento intelectual e cultural, mas como espaço social seguro. Ao longo da história, seu papel foi sendo ressignificado conforme os contextos sociais, políticos e econômicos de cada época.

Durante a Idade Média, a educação era privilégio de uma minoria, destinada principalmente a filósofos, nobres e intelectuais, restringindo-se ao saber religioso e filosófico. Com o advento do Renascimento e, posteriormente, com os ideais iluministas que culminaram na Revolução Francesa, a escola passou a ser compreendida como um instrumento de emancipação, voltada à formação de homens livres.

Com a Revolução Industrial, no século XIX a escola assume uma função social de preparar indivíduos para atender às exigências do mercado de trabalho, formando operários. Já no século XX, Bourdieu (1998), argumenta que a escola contribui para a reprodução das desigualdades sociais, ao favorecer os indivíduos que já possuem capital cultural herdado. Em contraponto, Dubet (2004) reconhece as limitações da escola, mas é dentro dela que as transformações acontecem, oportunizando a ascensão.

A escola sendo um agente de mudança, um espaço de ensino e aprendizagem, não deve ter lugar para uma educação bancária que apenas transfere conteúdos e não reflete. A Metodologia Ativa surge para que o aluno faça parte da construção do seu conhecimento. “Segundo Araújo (2015), ensino se constitui como caminho para o processo de ensino e aprendizagem e se referem à atividade, enquanto promotora de experiência resultando, então, na aprendizagem. As práticas educativas são mais participativas, dinâmicas, instigadoras, favorecendo a aprendizagem significativa (Mello; Alves; Lemos, 2014; Pereira *et al.*, 2018; Roman *et al.*, 2017 *apud* Pereira; Monte *et al.*, 2021).

A teoria de Ausubel que discorre sobre o aprendizado (Ausubel, Novak &

Hanesian *apud* Silva, 2020):

A Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) descreve o comportamento teórico do processo de aprendizagem cognitiva, a partir do raciocínio dedutivo do sujeito, baseado em seu conhecimento prévio. Ou seja, como o indivíduo aprende à medida que novos conhecimentos são incorporados em suas estruturas cognitivas, a partir dos conhecimentos prévios relevantes, integrando novas informações em um complexo processo pelo qual aquele que aprende adquire conhecimento. (Silva, 2020, p. 2).

Ou seja, aprendizagem é um processo de adquirir conhecimentos, habilidades ou atitudes, e está diretamente ligada ao tempo e à qualidade das experiências vividas pelo indivíduo. Neste sentido, aprender envolve a vivência contínua e significativa de situações que contribuem para a aprender a apreender, construindo esse espaço de aprendizagem significativa.

A dança é uma manifestação da cultura corporal que representa diferentes grupos sociais e é associada no desenvolvimento das capacidades expressivas (Brasil, 1998), permitindo a transferência de saberes e sentimentos sendo uma forma de linguagem.

Na escola a dança tem seu lugar nos documentos norteadores da educação brasileira, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A Educação Física é uma área do conhecimento que está diretamente relacionada com a sua capacidade de mover-se e por vez o movimento humano consciente na corporeidade do educando. A dança se mostra, como uma prática educacional, eficiente e sendo assim, a sua inclusão deve ser feita logo nas séries iniciais, promovendo nos estudantes melhor socialização e desenvolvimento nos mais diversos ritmos e estilos de dança (Nascimento *et al.*, 2012; Novicoff; Oliveira; Triani, 2012 *apud* Liberali, 2015). O saber do aluno na dança é construído no movimento, o corpo faz parte integral do conhecimento.

O objeto de estudo da Educação Física é a Cultura Corporal, Taffarel e Escobar (2003) considera-a como:

[...] o fenômeno das práticas [corporais] cuja conexão geral ou primigênia – essência do objeto e o nexos interno das suas propriedades – determinante do seu conteúdo e estrutura de totalidade, é dada pela materialização em forma de atividades – sejam criativas ou imitativas - das relações múltiplas de experiências ideológicas, políticas, filosóficas e outras, subordinadas a leis histórico-sociais. O geral dessas atividades é que são valorizadas em si mesmas; seu produto não material é inseparável do ato da produção e recebe do homem um valor de uso particular por atender aos seus sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonísticos, competitivos e outros relacionados à sua realidade e às suas motivações. Elas se realizam com modelos socialmente elaborados que são portadores de significados ideais do mundo objetivo, das suas propriedades, nexos e relações descobertos pela prática social conjunta (Taffarel; Escobar, 2008, p. 3).

No entanto, apesar de seu reconhecimento formal, nem sempre a dança é integrada de maneira significativa ao processo de ensino-aprendizagem, o qual deve envolver a troca ativa entre professor, aluno e o mundo que os cerca. Quando bem explorada, a dança pode proporcionar experiências pedagógicas enriquecedoras,

favorecer a construção de conhecimentos e contribuir para a desconstrução de estigmas associados ao ato de dançar.

Na educação, a dança deve proporcionar aos alunos o autoconhecimento, as vivências de corporeidade, relacionamentos com outras pessoas e com o mundo, incentivando a expressividade artística e humana (Souza, 2012).

Assim, o ensino da dança no contexto escolar assume um papel necessário no desenvolvimento pleno dos estudantes. Ao estimular a improvisação, a criatividade e a autonomia, a dança favorece também a interação social, a cooperação e o respeito às diferenças. Além disso, promove avanços no desenvolvimento motor e cognitivo, ao unir corpo, movimento, pensamento e emoção em uma abordagem educativa sensível e transformadora que visa às necessidades individuais do aluno abrindo um espaço para que o aluno se sinta à vontade para participar e se expressar.

Esse processo reafirma a concepção de que a dança é, em si, um ato educativo. Nesse sentido, deve ser compreendida como uma fonte de saberes e conhecimentos construídos a partir dos significados atribuídos às suas práticas e vivências. Conforme a PCN (1997), a dança é um dos conteúdos a serem trabalhados durante as aulas de Educação física:

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como a atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social (PCN, 1997, P.9)

Liberali (2015) cita Verderi (2000), Fiamoncini; Saraiva (1998) e Delors (2001): “A dança associada à Educação Física tem que possuir uma linha pedagógica e psicológica, fazendo o aluno despertar em relação ao mundo, estimular para a ação e decisão, reforçar a autoestima, autoconfiança e o autoconceito, criando caminhos para que haja movimentações no ato de dançar e não no estilo “(Verderi, 2000), “visando à criatividade” (Fiamoncini; Saraiva, 1998) “o conhecimento intelectual e contribuindo para a construção dos pilares da educação” (Delors, 2001).

“Um aspecto importante a ser frisado é que a dança na escola não deve gerar a competitividade entre os alunos e nem priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto” (Scarpato, 2001 *apud* Liberali, 2015).

4 A DANÇA E O LÚDICO

4.1 A vivência da dança e a ludicidade

O significado da palavra lúdico é derivado do latim *ludus* que significa brincar e jogo, a presença do lúdico perpassa por sociedades e culturas. Quando pensamos no lúdico logo associamos as duas palavras que derivam da palavra lúdico, brincar e jogo, porém, a ludicidade vai muito além, adentrando mais a frente do que só gerar divertimento e felicidade, o brincar é uma forma de interação com o mundo e consigo mesmo, é pelo brincar que se explora o mundo que se vive.

Almeida (2018, p 18) cita que a respeito do lúdico, Luckesi (2005) afirma que uma atividade lúdica é aquela que propicia a beleza da experiência, procurando uma entrega total do indivíduo: mental, emocional e física; é um momento de total imersão, de mergulho na vivência que vai além do sentido mais simplista do senso comum sobre o riso e a diversão.

A vivência da dança e a ludicidade tem uma proximidade, pois nas duas a interação social, permitindo trocas e aprendizagem; a criação e recriação. A liberdade do brincar dançando, é notável nas danças populares com os brincantes que são cidadãos que se dedicam aos festejos tradicionais a liberdade e tradição do brincar (dançar), e assim é possível notar a brincadeira fora de um cenário apenas infantil.

Liberali (2015) cita Falsarella; Bernardes-Amorim (2018):

A dança, por ser uma atividade coletiva e lúdica, torna-se um instrumento de facilitação nos relacionamentos interpessoais, no desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e no senso de responsabilidade, proporcionando benefícios físicos, como aumento da resistência corporal, estética, postura e flexibilidade; além de contribuir para o equilíbrio emocional dentro de um desenvolvimento do indivíduo como um todo (Falsarella; Bernardes-Amorim, 2008).

Entrar na brincadeira do dançar é deixar-se ser livre integralmente, sem a preocupação de seguir sequências coreográficas, mas a espontaneidade de se divertir dançando.

Barreto compreende que a dança tem um vínculo com o brincar, sendo assim, dançar é se tornar presente no momento e no movimento, refletindo imagens e criando formas. O corpo que dança é o próprio ato da expressão é por meio do movimento do corpo que se traz emoção, carrega ideias e seu tempo-espaço só pode ser o agora. Desse modo, dançar é imaginar, é explorar, é criar, fazer e acordar em outros interiores e exteriores seus próprios olhares e imaginações (Barreto 2004, p. 125-126).

Nhary (2013) cita em seu estudo sobre o corpo lúdico, por meio da obra do autor Huizinga:

O corpo lúdico, referendado pelo entendimento de Johan Huizinga (2004) de *Homo ludens*, é o corpo que se diverte; é o corpo que brinca, joga, se entrega a um arrebatamento embebido em prazer e divertimento. É sobre esse corpo que falamos; um corpo que revela uma vida simbólica rica em prazer, em diversão, que vive um simulacro numa via paralela ao mundo real (Huizinga, 2004), mas sem dele se descolar totalmente (Nhary, 2013, p. 4).

Ou seja, dançar e brincar falam de movimento, de imaginação, e da liberdade e principal de estar presente e atento no agora e no que se senti.

4.2 Proposta de sequência didática

Para Zabala (1998) a sequência didática é “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos [...]”. Assim, as sequências didáticas vêm sendo frequentemente usadas por docentes ao longo do tempo, sendo usadas como etapas planejadas que orientam e organizam docentes e discentes no desenvolvimento e acompanhamento das atividades em sala de aula. Essa metodologia constitui uma ferramenta pedagógica eficiente e eficaz, com o propósito de atingir metas educacionais e promover a construção do conhecimento. Isto é, além de proporcionar ao professor uma direção na condução das atividades que sejam trabalhadas de forma progressiva e gradual, indo de conhecimentos mais simples até conhecimentos complexos, tam para que a aprendizagem dos alunos ao longo das aulas seja construtiva e principalmente emancipatória.

Antoni Zabala (1998) elenca algumas reflexões para elaboração das atividades serem sempre direcionadas para o aluno, como guia para o docente, para isso é necessário que contemplem: atividades que permitam identificar os saberes prévios para construção do aprendizado; propostas que os desafiem para estabelecerem conexão com que já se sabe e os novos saberes; despertar o interesse, incentivando os alunos a participarem efetivamente das aulas; estimulando o processo de se perceber no mundo; atividades desafiadoras, mas alcançáveis e dando o suporte para que alcancem os objetivos propostos.

Conforme Taffarel (1985), a criatividade constitui um recurso fundamental do docente no processo de facilitação da aprendizagem, permitindo que os conteúdos sejam apresentados de forma instigante e significativa para o estudante. Para tanto, a seleção e a organização desses conteúdos devem estar alinhadas aos objetivos propostos e pensados, de modo a favorecer a compreensão e o desempenho do estudante em sua realidade. Nesse sentido, cabe ao professor criar condições pedagógicas que possibilitem a efetivação do processo de aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno.

Figura 1: Organização para a proposta de sequência didática

Sensibilização e Contextualização

Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre dança e apresentação do tema a ser trabalhado.

Pesquisa e Exploração

Alunos pesquisarão sobre diferentes estilos de dança e seus contextos históricos e culturais.

Experimentação Lúdica

Vivência de movimentos e ritmos de forma livre e brincante, sem preocupação com técnica e levando em consideração as vivência dos alunos com as danças regionais.

Criação Colaborativa

Em grupos, os alunos criam pequenas coreografias ou sequências de movimentos.

Apresentação e Reflexão

Compartilhamento das criações e discussão sobre a experiência e aprendizados.

Fonte: A Autora (2025)

Neste sentido, propomos uma sequência didática no conteúdo de dança na educação física escolar a luz da Metodologia Ativa com um olhar para a ludicidade com recorte na regionalidade, que valoriza a construção e protagonismo dos alunos, explorando a linguagem do movimento. Movimento visto por eles, movimento vivido, criado, replicado por eles.

Quadro 1 - Proposta de Sequência didática

Primeiro Momento	<p>Neste primeiro momento da sequência didática, será apresentado aos alunos o tema Danças Regionais, a partir dos saberes dos alunos. Esta etapa inicial tem como objetivo principal identificar e valorizar os conhecimentos prévios que os estudantes já possuem sobre o assunto, revelando assim, memórias, histórias e tudo que já foi vivido e visto pelos estudantes.</p> <p>A partir das contribuições, experiências e saberes trazidos pelos próprios alunos, será construído de forma colaborativa o levantamento de questões trazidas por eles.</p>
Segundo Momento	<p>Hora de conceituar a dança em um contexto regional através do que os alunos trouxeram; origem, características e contexto.</p> <p>De forma específica, conceituar o maracatu com sua musicalidade, origem, cortejos, figurinos e instrumentos.</p>
Terceiro Momento	<p>Experimentação dos movimentos do Maracatu.</p> <p>Atividade de pesquisa em grupos: dois grupos, cada um com um tipo de Maracatu (Baque Virado ou Nação e Baque Solto ou Rural) se aprofundará no tipo de maracatu que ficou responsável para apresentar as diferenças e o que faz cada um ser único.</p>
Quarto Momento	<p>Brincar de dançar.</p> <p>Neste momento ainda em grupos, os estudantes criarão uma coreografia com a música ofertada, é hora de brincar com o que se aprendeu e com o que</p>

	já se sabe, dentro das coreografias eles deverão introduzir uma brincadeira popular escolhida por eles.
Quinto Momento	<p>Apresentação das coreografias.</p> <p>No último momento o professor fará uma recapitulação dos saberes vivenciados nas aulas: o conhecimento prévio, a conceituação a partir do que foi trazido por eles e do que o professor trouxe, experienciar movimentos, estimulação da criatividade a partir da ludicidade de dançar brincando.</p> <p>Discutirão sobre os conhecimentos adquiridos e transformarão em um mapa conceitual.</p>

Fonte: A Autora (2025).

A dança regional em quanto proposta traz consigo uma vivência, uma verdadeira memória coletiva, a proposta traz também a necessidade de experimentar e de expressar sentimentos e emoções, proporcionando ao estudante aprender com que já se tem de memória (tradição), como também com ressignificando o movimento (se divertir a partir do movimento). Assim sendo, ao propor uma sequência didática, torna-se evidente que o aprendizado efetivo dos estudantes vai além da simples exposição de conteúdo em sala de aula.

Freire (1996) afirma que o professor deve:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Ao entrar em sala de aula deve estar sendo um ser aberto, afetuoso diante das indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tem – a de ensinar com afeto e não a de transferir conhecimento (Freire, 1996, p. 21).

Explorando o movimento e a expressividade corporal, o estudante desenvolve sua criatividade, fortalece sua autonomia e desenvolve diferentes formas de comunicação e interação com o mundo e com si mesmo. Nessa perspectiva, a dança assume um papel educativo, em que o professor atua como mediador de experiências significativas, que potencializam o processo de ensino e torna-o mais dinâmico, inclusivo e transformador. Desse modo, é categórico que se criem as condições favoráveis para fomentar o protagonismo do aluno, impulsionando sua evolução na aprendizagem e conseqüentemente potencializando o processo de ensino como um todo.

Para Verderi (2009):

As aulas de dança devem evoluir ricas em variação de estímulos tanto da parte musical quanto corporal: exploração do conhecimento do corpo

e suas capacidades; do musical: noções básicas de diferentes ritmos e estilos de dança (dança de roda, clássicas, modernas, folclóricas, de salão, etc.). [...] não ensinaremos o aluno como se deve dançar, mas favorecemos a aprendizagem; oferecemos os movimentos e possibilitamos condições para que o aluno se movimente (Verderi, 2009, p. 70).

5 METODOLOGIA

Nesta parte tratamos dos procedimentos metodológicos usado, apresentando a caracterização da pesquisa e as etapas estabelecidas nos processos metodológicos para escrita desse trabalho.

5.1. Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, que, Strauss e Corbin a definem como:

[...] qualquer tipo de pesquisa que produz descobertas não obtidas por procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções, sentimentos, assim como funcionamento organizacional, fenômenos culturais e interações entre as nações [...] e a parte principal da análise é interpretativa (Strauss e Corbin 1998, p.10-11).

Trata-se, portanto, de uma investigação de natureza descritiva com um olhar bibliográfico, pois busca descrever e analisar o processo de ensino e aprendizagem. Vergara (2000, p.47) afirma que a pesquisa descritiva apresenta características de determinada população ou fenômeno e estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza, porém, não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, apesar de servir como base para explicação.

A pesquisa tem como foco propor um direcionamento para o professor e para o aluno, a partir das interações reais dos discentes com o corpo e o mundo, por meio de vivências que valorizam o contexto escolar e promovam experiências concretas no espaço educativo.

5.2. Percurso metodológico

A pesquisa será desenvolvida em 3 fases que vai desde a escolha das bases até a elaboração da sequência didática. A primeira fase foi a escolha dos documentos e análise dos mesmos, a segunda fase foi a escolha do tema central para nortear a sequência didática a luz da Metodologia Ativa, “A dança vivenciada de forma lúdica”. Na terceira fase elaboramos a sequência didática a partir dos estudos de Zabala.

Sendo assim, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com trabalhos que vieram a colaborar com esta pesquisa. A seleção dos materiais a serem considerados, listamos de início os sites para as buscas, sendo eles Google Acadêmico e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da CAPES. Analisamos materiais publicados entre 2012 até 2024, exclusivamente em português.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo a elaboração de uma proposta de sequência didática com embasamento na Metodologia Ativa e na ludicidade sobre a dança regional. Assim sendo, a proposta desta sequência pretende trabalhar a dança regional apoiada na Metodologia Ativa, visando inquietar e propiciar protagonismo do aluno, através de atividades que desenvolva as suas habilidades, competências, autonomia, senso crítico e investigativo dos alunos, trazendo a imaginação e resgatando tradições e fazendo-os repensar opiniões.

Esta pesquisa possibilitou, observar o processo de ensino sob uma nova perspectiva para o campo educacional, em especial na educação física no ensino da dança que por vezes necessita de contribuições e incentivo aos educadores para repensarem o desenvolvimento das atividades em sala no intuito de tornar visível a dança como conteúdo, também na intenção de viabilizar para que as aulas sejam atrativas e direcionadas. Por fim, a aplicação desta sequência pode impulsionar a modificar práticas pedagógicas, tornando-as inovadoras, desse modo, seu potencial vem de sua característica acessível e principalmente adaptável à realidade da sala de aula.

7 CONCLUSÃO

Em síntese, este trabalho buscou compreender a dança no cenário escolar com seus desafios e seus significados de desenvolvimento e transformação social, como também viabilizar caminhos para estruturação e organização das aulas de dança, a partir de uma proposta de sequência didática que traz o dançar brincando como caminho para ressignificar o dançar na escola, explorando a liberdade do brincar a partir da dança.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

ALMEIDA, F. D. S. **Dança e Educação: 30 experiências lúdicas com crianças**. São Paulo: Summus, 2018.

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BARRETO, D. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**, v. 6, Brasília, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (PCN): Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998.

BRANDÃO, F. R. M. **O ensino de dança na educação física escolar: uma proposta metodológica para os anos iniciais do ensino fundamental**, 2024. Dissertação de mestrado em Ensino na Educação Básica – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024.

BOURCIER, P. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre a Educação Para o Século XXI. 5º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

EHRENBERG, M. C.; GALLARDO, J. S. P. A dança como conhecimento a ser tratado pela educação física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional. **Motriz**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 111-116, ago. 2003.

FAHLBUSCH, Hannelore. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FIAMONCINI, L.; SARAIVA, M. C. **Dança na escola: a criação e a coeducação em pauta**. Editora. Ijuí: UNIJUI, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pe_squisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 1 ago. 2025.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- LABAN. R. **O Domínio do Movimento**. 5. Ed. São Paulo: Summos. 1978.
- LIBERALI, R. **Metodologia do ensino de atividade rítmica e dança**. Indaiá: UNIASSELVI, 2015.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fonte, 1999. (Original publicado em 1945)
- MICHELLEPIS, D. S. **Dança para crianças na educação: ritmo, brincadeira e imaginação**, 2022. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2022.
- NHARY, T. M. C. O Imaginário Do Corpo Lúdico Na Escola. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: PUC/PR, 2013. p. 26350 – 26364.
- RENGEL, L; LANGENDONCK, RV. **Pequena viagem pelo mundo da dança**. 1º ed. São Paulo. Editora Moderna, 2006.
- SILVA, João Batista da. **A Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel: uma análise das condições necessárias**. Ceará: Research, Society And Development, v. 9, 13 mar. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2803..> Acesso em: 2 jun. 2025.
- SOUZA, J. B. L. **A Dança como possibilidade de ação educativa libertadora**. IX Anped Sul. UFSM: Santa Maria, 2012.
- STRAUSS, A. L.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research: grounded theory procedures and techniques**. 2 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.
- TAFFAREL, C. N. Z. **A criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro. Ao livro técnico, 1985.
- TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. et al. **Avaliação dos jogos escolares da Bahia**. Relatório Técnico. Salvador: UFBA/SEC Educação, 2008.
- VERDERI, É. B. L. P. **Dança na escola**. 2 ed, Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- VERDERI, E.B. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4557186/mod_resource/content/1/texto11B_azabala_1998.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.